

EXAMES DE COMPETÊNCIA – 1º SEMESTRE 2015
LÍNGUA, TRADUÇÃO E LITERATURA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos,
Literários e Tradutológicos em Francês
Data: 08 de maio de 2015

Linha de pesquisa: Estudos linguísticos e didáticos

Projetos: Didática do Francês Língua Estrangeira em Perspectiva

Estudos das Línguas, Culturas e Textos

Nível: MESTRADO

ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- 1) A prova deve ser feita no computador e redigida **em português**. Caso deseje, você poderá fazer citações em francês;
 - 2) Você receberá um número que corresponde ao nome do arquivo digital que identifica sua prova. A Comissão de Avaliação emitirá um parecer para cada prova sem conhecer a correspondência entre o número da prova e a identidade do candidato;
 - 3) **Sendo assim, não coloque seu nome em nenhuma parte desta prova;**
 - 4) Leia atentamente o enunciado da questão;
 - 5) Durante **uma hora**, você poderá consultar os textos indicados na bibliografia divulgada no Edital (bem como outras publicações impressas) e fazer anotações nas folhas de rascunho distribuídas pelo examinador;
 - 6) Decorrida esta hora de consulta, guarde todo e qualquer material bibliográfico e conserve apenas suas folhas de rascunho;
 - 7) Após o período de consulta, inicie a redação de sua prova, que terá a duração de **três horas**.
 - 8) Os critérios de correção estão listados abaixo.
 - Adequação ao tema;
 - Clareza conceitual;
 - Organização do texto;
 - Expressão linguística;
 - Exame crítico dos textos apresentados no enunciado da questão
- Obs.: Não serão aceitas paráfrases dos textos presentes na prova.
- 9) Cada avaliador emitirá um parecer sobre as provas dos candidatos com base nos critérios acima. A nota final será a média das notas dos avaliadores.

QUESTÕES

1. Leia atentamente os trechos selecionados abaixo, extraídos de:

CALVET, Louis-Jean. Mondialisation, Langues et Politiques Linguistiques: le versant linguistique de la mondialisation. In.: DE BARROS, Maria Lúcia Jacob; BARBOSA, Márcio Venício; ROCHEBOIS, Christianne Benatti (Org.). *Recherches en didactique des langues étrangères – Thèmes majeurs / Pesquisas em didática de línguas estrangeiras – Grandes temas*. Ed. Bilíngue. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2013. p. 111-128.

[...] Nous partirons du principe que les langues, produit de la pratique sociale, sont au service des hommes, et non pas l'inverse, et que pour décider de défendre, protéger ou combattre une langue il faut d'abord savoir quelle est son utilité pour ses locuteurs, quelle est sa fonction sociale. Pour savoir s'il faut laisser les choses telles qu'elles sont ou s'il faut tenter de les aménager, il nous faut donc nous interroger sur les besoins linguistiques des gens et sur les fonctions sociales des langues qu'ils utilisent: la gestion politique des langues passe par l'analyse de leurs fonctions pratiques et/ou symboliques. (p. 114-115)

[...] Les bi (ou les pluri)lingues (...) n'utilisent pas leurs langues dans les mêmes situations ni avec les mêmes fonctions, et l'analyse de leurs pratiques est nécessaire à l'élaboration de toute politique linguistique. La mondialisation, dans son aspect linguistique, implique en effet différents types de communication, du cercle familial à l'espace mondial, chaque individu se trouvant au centre de différents réseaux que nous pouvons représenter par une série de cercles concentriques correspondant diachroniquement à l'acquisition de différents registres, variétés ou langues, et synchroniquement à l'usage de ces variétés en fonction du contexte. Le premier cercle est celui de la communication la plus intime, la plus grégaire, la communication de type familial. Puis l'on passe à la communication de voisinage, de quartier. Un troisième cercle pourrait représenter la communication régionale, un quatrième la communication publique à l'échelle nationale, etc... Si ces cercles permettent de visualiser l'enchaînement de ces différents niveaux, du plus grégaire au plus véhiculaire, le passage de l'un à l'autre n'est pas nécessairement digital, mais plutôt progressif, continu, et peut, sur le plan linguistique, correspondre soit à une adaptation de registre, soit à un changement de langue.

Cette vision en termes de cercles concentriques traversés par un mouvement continu/discontinu d'adaptation linguistique a l'avantage de nous montrer que les besoins linguistiques des individus et des groupes varient selon les situations. Cette variabilité des besoins et des fonctions linguistiques implique l'impossibilité d'une loi générale. Certaines langues, dont la fonction est indiscutable dans certaines situations, ne relèvent cependant que du privé tandis que d'autres sont du ressort de l'État, qui les gère en fonction de sa politique intérieure ou extérieure. (p. 117-118)

2. Redija, em português, um comentário crítico que discuta as ideias principais formuladas pelo autor.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento de Letras Modernas – Pós-Graduação
Rua Prof. Luciano Gualberto, 403 – Cidade Universitária
São Paulo – SP – d1m@usp.br

Linha de pesquisa: Estudos linguísticos e didáticos

Projetos: Didática do Francês Língua Estrangeira em Perspectiva

Estudos das Línguas, Culturas e Textos

Nível: DOUTORADO

ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- 1) A prova deve ser feita no computador e redigida **em português**. Caso deseje, você poderá fazer citações em francês;
 - 2) Você receberá um número que corresponde ao nome do arquivo digital que identifica sua prova. A Comissão de Avaliação emitirá um parecer para cada prova sem conhecer a correspondência entre o número da prova e a identidade do candidato;
 - 3) **Sendo assim, não coloque seu nome em nenhuma parte desta prova;**
 - 4) Leia atentamente o enunciado da questão;
 - 5) Durante **uma hora**, você poderá consultar os textos indicados na bibliografia divulgada no Edital (bem como outras publicações impressas) e fazer anotações nas folhas de rascunho distribuídas pelo examinador;
 - 6) Decorrida esta hora de consulta, guarde todo e qualquer material bibliográfico e conserve apenas suas folhas de rascunho;
 - 7) Após o período de consulta, inicie a redação de sua prova, que terá a duração de **três horas**.
 - 8) **ATENÇÃO:** é necessário integrar à redação de sua prova, de forma crítica, pelo menos mais um texto à sua escolha entre os indicados na bibliografia integrante do Edital do Processo Seletivo para Ingresso no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês.
 - 9) Os critérios de correção estão listados abaixo.
 - Adequação ao tema;
 - Clareza conceitual;
 - Organização do texto;
 - Expressão linguística;
 - Exame crítico dos textos apresentados no enunciado da questão, bem como o(s) incluído(s) pelo candidato.
- Obs.: Não serão aceitas paráfrases dos textos presentes na prova.
- 10) Cada avaliador emitirá um parecer sobre as provas dos candidatos com base nos critérios acima. A nota final será a média das notas dos avaliadores.

QUESTÃO

1. Leia atentamente os excertos abaixo:

Excerto nº 01 :

CALVET, Louis-Jean. Mondialisation, Langues et Politiques Linguistiques: le versant linguistique de la mondialisation. In.: DE BARROS, Maria Lúcia Jacob; BARBOSA, Márcio Venício; ROCHEBOIS, Christianne Benatti (Org.). *Recherches en didactique des langues étrangères – Thèmes majeurs / Pesquisas em didática de línguas estrangeiras – Grandes temas*. Ed. Bilíngue. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2013. p. 111-128.

[...] Nous partirons du principe que les langues, produit de la pratique sociale, sont au service des hommes, et non pas l'inverse, et que pour décider de défendre, protéger ou combattre une langue il faut d'abord savoir quelle est son utilité pour ses locuteurs, quelle est sa fonction sociale. Pour savoir s'il faut laisser les choses telles qu'elles sont ou s'il faut tenter de les aménager, il nous faut donc nous interroger sur les besoins linguistiques des gens et sur les fonctions sociales des langues qu'ils utilisent: la gestion politique des langues passe par l'analyse de leurs fonctions pratiques et/ou symboliques. (p. 114-115)

[...] Les bi (ou les pluri)lingues (...) n'utilisent pas leurs langues dans les mêmes situations ni avec les mêmes fonctions, et l'analyse de leurs pratiques est nécessaire à l'élaboration de toute politique linguistique. La mondialisation, dans son aspect linguistique, implique en effet différents types de communication, du cercle familial à l'espace mondial, chaque individu se trouvant au centre de différents réseaux que nous pouvons représenter par une série de cercles concentriques correspondant diachroniquement à l'acquisition de différents registres, variétés ou langues, et synchroniquement à l'usage de ces variétés en fonction du contexte. Le premier cercle est celui de la communication la plus intime, la plus grégaire, la communication de type familial. Puis l'on passe à la communication de voisinage, de quartier. Un troisième cercle pourrait représenter la communication régionale, un quatrième la communication publique à l'échelle nationale, etc... Si ces cercles permettent de visualiser l'enchassement de ces différents niveaux, du plus grégaire au plus véhiculaire, le passage de l'un à l'autre n'est pas nécessairement digital, mais plutôt progressif, continu, et peut, sur le plan linguistique, correspondre soit à une adaptation de registre, soit à un changement de langue.

Cette vision en termes de cercles concentriques traversés par un mouvement continu/discontinu d'adaptation linguistique a l'avantage de nous montrer que les besoins linguistiques des individus et des groupes varient selon les situations. Cette variabilité des besoins et des fonctions linguistiques implique l'impossibilité d'une loi générale. Certaines langues, dont la fonction est indiscutable dans certaines situations, ne relèvent cependant que du privé tandis que d'autres sont du ressort de l'État, qui les gère en fonction de sa politique intérieure ou extérieure. (p. 117-118)

Excerto nº 02:

BYRAM, Michael. De la formation en langues étrangères à l'éducation à la citoyenneté interculturelle. In.: BEACCO, Jean-Claude (Dir.). *Ethique et politique en didactique des langues*. Paris: Didier, 2013. p. 208-228

J'entends par là que les enseignants de langues étrangères peuvent développer chez leurs apprenants des formes de pensée critique sur d'autres cultures et d'autres sociétés et sur les leurs propres (et sur leurs interrelations). De plus, les enseignants peuvent aussi stimuler des activités dans des communautés transnationales ou la société civile. Cela fait de l'enseignement des langues un élément important des politiques sociales, dans la mesure où il contribue à la création d'un sentiment d'appartenance et à une implication accrue des élèves dans une communauté internationale, ce qui nous ramène à la question du début, à savoir celle du langage et de l'identité. Si par *éducation* aux langues étrangères on n'entend pas seulement leur apprentissage comme moyen de communication (l'apprentissage de savoir-faire communicatifs) mais le souci de faire que cet enseignement des langues et des cultures conduise à une réflexion critique – ce qu'a fait Krassimira – cela constitue déjà un pas important au-delà de la centralité donnée aux matières techniques telles qu'elles sont nées dans le cadre de l'approche communicative de l'enseignement des langues. Si les enseignants de langues non seulement stimulent la pensée critique mais suivent aussi leurs collègues dans l'éducation à la citoyenneté, de manière à ce que cette réflexion conduise à des actions ici et maintenant dans les communautés des élèves mais aussi dans des communautés internationales ou transnationales, alors nous sommes bien en présence d'une éducation aux langues qui est aussi une éducation à la citoyenneté. Il n'y a pas lieu ici de souligner davantage la valeur d'une telle éducation comme contribution à la réflexion des élèves sur leur identité.

(p.226)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento de Letras Modernas – Pós-Graduação
Rua Prof. Luciano Gualberto, 403 – Cidade Universitária
São Paulo – SP – d1m@usp.br

- 2. Redija em português um texto argumentativo no qual defenda sua posição, discutindo as ideias de Louis-Jean CALVET (Excerto nº 01) em interrelação com:**
- a) os argumentos de Michael BYRAM (Excerto nº 02);**
 - b) argumentos extraídos de pelo menos mais um texto à sua escolha entre os indicados na bibliografia integrante do Edital do Processo Seletivo para Ingresso no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês.**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento de Letras Modernas – Pós-Graduação
Rua Prof. Luciano Gualberto, 403 – Cidade Universitária
São Paulo – SP – d1m@usp.br

Linha de pesquisa: Estudos Tradutológicos
Nível: MESTRADO

Leia o texto seguinte:

“Aparentemente existe um duplo fator de controle que garante ao sistema literário não perder demais o passo em relação aos demais subsistemas constituintes da sociedade. Um fator pertence inteiramente ao sistema literário; o outro se encontra fora desse sistema. O primeiro fator tenta controlar o sistema literário de dentro por meio dos parâmetros estabelecidos pelo segundo fator.

Em termos concretos, o primeiro fator é representado pelo “profissional” [...] os profissionais são os críticos, resenhistas, professores e tradutores. Ocasionalmente eles rejeitam alguma obra literária que se oponha de forma muito evidente ao conceito dominante do que a literatura deveria ser — sua poética — e ao que a sociedade deveria ser — sua ideologia.

O segundo fator de controle, que opera na maior parte das vezes fora do sistema literário, será chamado aqui de “mecenas”, devendo ser entendido como algo próximo dos poderes (pessoas — profissionais que representam a “ortodoxia reinante” —; instituições — academias, jornais, censura, escola) que podem fomentar ou impedir a leitura, escritura e reescritura de literatura.)”

(LEFEVERE, André. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. Tradução de Claudia Matos Seligman. Bauru: Edusc, 2007, p.33-34.).

I – Discuta em português, com base no texto acima e na bibliografia, a relação entre o profissional da tradução e o sistema literário.

II – Traduza o trecho seguinte para o português

Inspiré par l'herméneutique philosophique de Ricœur et l'herméneutique littéraire de Jauss, le modèle établi se démarque considérablement des travaux effectués jusque là sur la traduction. L'auteur distingue les analyses faites en l'absence de méthodologie précise, qui s'emploient à relever les écarts entre l'original et la traduction ou à examiner de manière érudite l'œuvre d'un traducteur, des analyses possédant une forme forte, "qui se réfléchit elle-même, thématise sa spécificité et, ainsi, produit sa méthodologie" (p. 45). Ces dernières sont soit de type "source-oriented", comme celles de Meschonnic, qui mettent en évidence les partis pris idéologiques des traducteurs, les modes esthétiques, etc., soit de type "target-oriented", comme les analyses descriptives à orientation socio-critique de l'école de Tel-Aviv (Toury en particulier), qui s'intéressent aux normes, au polysystème culturel dans lequel l'œuvre traduite s'intègre, ayant tendance à privilégier un objet d'étude en particulier: la traduction-adaptation. Le projet de Berman s'inscrit quant à lui dans une toute autre perspective, qui pourrait être qualifiée de "reader-oriented". La méthode d'analyse préconise en effet une succession d'actes de lecture différents, allant de la lecture du texte traduit à la lecture comparée avec le texte original, en passant par les lectures collatérales, la mise à jour des principes interprétatifs du traducteur et des premiers critiques de la traduction, etc.

(BOUVET, Rachel. Compte rendu — Antoine Berman : Pour une critique des traductions : John Donne. In: Surfaces Vol.V.04)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento de Letras Modernas – Pós-Graduação
Rua Prof. Luciano Gualberto, 403 – Cidade Universitária
São Paulo – SP – d1m@usp.br

Linha de pesquisa: Estudos Tradutológicos
Nível: DOUTORADO

Leia o texto seguinte:

“Aparentemente existe um duplo fator de controle que garante ao sistema literário não perder demais o passo em relação aos demais subsistemas constituintes da sociedade. Um fator pertence inteiramente ao sistema literário; o outro se encontra fora desse sistema. O primeiro fator tenta controlar o sistema literário de dentro por meio dos parâmetros estabelecidos pelo segundo fator.

Em termos concretos, o primeiro fator é representado pelo “profissional” [...] os profissionais são os críticos, resenhistas, professores e tradutores. Ocasionalmente eles rejeitam alguma obra literária que se oponha de forma muito evidente ao conceito dominante do que a literatura deveria ser — sua poética — e ao que a sociedade deveria ser — sua ideologia.

O segundo fator de controle, que opera na maior parte das vezes fora do sistema literário, será chamado aqui de “mecenas”, devendo ser entendido como algo próximo dos poderes (pessoas — profissionais que representam a “ortodoxia reinante” —; instituições — academias, jornais, censura, escola) que podem fomentar ou impedir a leitura, escritura e reescrita de literatura.”

(LEFEVERE, André. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. Tradução de Claudia Matos Seligman. Bauru: Edusc, 2007, p.33-34.).

I – Discuta em português, com base no texto acima e na bibliografia, a relação entre poética e sistema literário. Ilustre a discussão com exemplos.

II – Traduza o trecho seguinte para o português:

Inspiré par l'herméneutique philosophique de Ricœur et l'herméneutique littéraire de Jauss, le modèle établi se démarque considérablement des travaux effectués jusque là sur la traduction. L'auteur distingue les analyses faites en l'absence de méthodologie précise, qui s'emploient à relever les écarts entre l'original et la traduction ou à examiner de manière érudite l'œuvre d'un traducteur, des analyses possédant une forme forte, "qui se réfléchit elle-même, thématise sa spécificité et, ainsi, produit sa méthodologie" (p. 45). Ces dernières sont soit de type "source-oriented", comme celles de Meschonnic, qui mettent en évidence les partis pris idéologiques des traducteurs, les modes esthétiques, etc., soit de type "target-oriented", comme les analyses descriptives à orientation socio-critique de l'école de Tel-Aviv (Toury en particulier), qui s'intéressent aux normes, au polysystème culturel dans lequel l'œuvre traduite s'intègre, ayant tendance à privilégier un objet d'étude en particulier: la traduction-adaptation. Le projet de Berman s'inscrit quant à lui dans une toute autre perspective, qui pourrait être qualifiée de "reader-oriented". La méthode d'analyse préconise en effet une succession d'actes de lecture différents, allant de la lecture du texte traduit à la lecture comparée avec le texte original, en passant par les lectures collatérales, la mise à jour des principes interprétatifs du traducteur et des premiers critiques de la traduction, etc.

(BOUVET, Rachel. Compte rendu — Antoine Berman : Pour une critique des traductions : John Donne. In: Surfaces Vol.V.04)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento de Letras Modernas – Pós-Graduação
Rua Prof. Luciano Gualberto, 403 – Cidade Universitária
São Paulo – SP – d1m@usp.br

Linha de pesquisa: Estudos Literários

Projetos: - Escrita Literária;

- Relações Franca-Brasil;

- Problemas críticos de literatura francesa.

Crítérios de avaliação: - Adequação ao tema; Expressão linguística; Clareza conceitual; Organização do texto.

Nas provas de doutorado, o exame crítico dos textos teóricos também será levado em conta na avaliação.

Leia com atenção o trecho a seguir:

« Après s’être rétrécie au XIXe siècle, la littérature a ainsi reconquis au XXe siècle une partie des territoires perdus : auprès du roman, du drame et de la poésie lyrique, le poème en prose a gagné ses lettres de noblesse, l’autobiographie et le récit de Voyage ont été habilités, et ainsi de suite. Sous l’étiquette de *paralittérature*, les livres pour les enfants, le roman policier, la bande dessinée ont été assimilés. A l’aube du XXIe siècle, la littérature est de nouveau à peu près aussi libérale que les belles-lettres avant la professionnalisation de la société.

« Le terme *littérature* a donc une extension plus ou moins vaste suivant les auteurs, des classiques scolaires à la bande dessinée, et sa dilatation contemporaine est difficile à justifier. Le critère de valeur qui y inclut tel texte, c’est-a-dire qui en exclut tel autre, n’est pas lui-même littéraire, ni théorique, mais éthique, social et idéologique, en tout cas extra-littéraire. Peut-on toutefois définir littérairement la littérature? »

(COMPAGNON, A. « La littérature ». In : _____. *Le Démon de la théorie*. Paris: Seuil, 1998, p. 36)

1 Proposta para aqueles que se candidataram ao MESTRADO

Considerando o excerto proposto, escreva um texto dissertativo, em língua portuguesa, sobre a pergunta formulada por Compagnon: “podemos definir literariamente a literatura?”. Exigência: duas obras literárias em língua francesa, de sua escolha, devem apoiar os argumentos de seu texto.

2 Proposta para aqueles que se candidataram ao DOUTORADO

Considerando o excerto proposto, redija um texto dissertativo, em língua portuguesa, abordando a seguinte pergunta formulada por Compagnon: “podemos definir literariamente a literatura?”. Exigência: os argumentos de seu texto devem se apoiar não somente em duas obras literárias em língua francesa de sua escolha, mas também em dois textos teóricos, escolhidos na bibliografia proposta para esta prova.